

12

CURSO : SUPERVISÃO ESCOLAR  
TURMA : 521  
UNIDADE : MATEMÁTICA  
PROFESSORA : D. ODILA BARROS XAVIER  
ALUNA : SUENY BARBOSA  
DATA : 11/ 8 / 1957

A S S U N T O

Apreciação sôbre um trecho de Humberto de Campos, de acordo com a orientação do aprendizado em Matemática.

Humberto de Campos nesse trecho mostra-nos um panorama triste do que era a escola naquêle tempo, e o que é mais triste ainda, é que, não raro ainda hoje, encontra-se algumas escolas com as mesmas características, tão bem descritas pelo grande escritor.

Fugindo a todos os princípios psicológicos de que a aprendizagem não se realiza, por repetições puras e mecânicas, mas através de uma evolução contínua, de um aperfeiçoamento progressivo, até chegar a um estado de equilíbrio e domínio completo, era assim feita a aprendizagem daquela infância que ocorria as salas modestas, humildes e desprovidas do mais rudimentar confortoddas escolas daquela época.

A aprendizagem nasce com a realização do primeiro ato, entendendo-se por isso que ela pelo menos se esboça desde o ato inicial, tornando-se desnecessária a repetição monótona.

Se na aprendizagem em geral êsses princípios são básicos, muito triste era realmente a cantilena da tabuada, em que todos com os interesses voltados para as mais diversas cousas do exterior da escola, apenas mecânicamente repetiam, gritando para chamar a atenção do mestre de formação profissional deficiente, os monotonos estribilhos :

Dois e ummm - três

Dois e doois - quatro, etc., e que os torturava e amortecia o potencial existente em cada indivíduo, tirando o estímulo e o gosto, tão necessários a tudo quanto se deseja realizar.

A tabuada, o problema número um de todos os tempos no ensino da matemática e que ainda hoje constitui um grave problema na aprendizagem, apesar do muito que já foi feito pelos grandes estudiosos da matemática, em seu benefício.

O mestre atual luta heroicamente para melhorar sua técnica, mas, apesar de tudo, o problema continua ainda assustador.

Lendo essas lembranças da infância de Humberto de Campos, lembro-me que eu apesar de muito gostar de matemática, também aprendi a tabuada dessa mesma forma; repetia mecanicamente e quando isso não me agradava e distraía-me, vinha logo a professora e impunha que a repetição e cantilena continuasse.

Para evitar o descontentamento da bondosa mestra, eu continuava as repetições, pois, tudo preferia à perder a estima daquela, a quem até hoje reverência com a maior gratidão.

Na escola que dirigi, muitas vezes tratamos, em hora de estudos pedagógicos, desse assunto e a maioria das professoras afirmavam que, a tabuada só era aprendida quando mecânizada pelas crianças. Apesar dessa afirmação, experimentavam todos os métodos aconselhados pelo C.P.O.E. através de suas circulares, tornando por todos os meios ao alcance de suas mãos, o ensino da tabuada o mais ameno possível. Algumas conseguiam melhores resultados, quando conseguiam que as crianças gostassem da matemática.

Disto concluíamos que só se aprende com prazer, aquilo que conseguimos, primeiramente, gostar.

Como otimista que sou, tenho confiança, que assim como tem melhorado, há de melhorar mais ainda esse sector de aprendizagem e eu serei feliz se conseguir aperfeiçoar minha técnica, para que as crianças que me forem confiadas nunca sintam a tristeza que Humberto de Campos sentiu para aprender a tabuada.

---

Luery Barbosa

## Aprendizagem da Matemática

Summa de Superficial - 591

Apresento o trecho abaixo de acordo com seus estudos, sobre a orientação do aprendizado em Matemática.

Recordando talvez com certa bondade seus longínquos anos escolares, Humberto de Campos, descreve com tristeza o ambiente em q. recebeu seus primeiros ensinamentos de Matemática, o qual como podemos imaginar através da palavra do escritor, não era nada confortador, pelo contrário, deixa muito a desejar.

Humberto, modesto, onde se procurava o estudo da tabuada por um método desolador, que nem podemos considerar como método. O mesmo era feito sem interesse, sem objetivo.

Reminha-se somente no manual obrigatório da "tabuada", a qual, era dita, ou melhor

guitada em cãno junto a  
um ritmo de pernas dos alunos.

O aprendizado da "talhada"  
que é o fim visado, parecia  
ser o único do país a mesma era  
apenas um meio de satisfazer  
a professora. Não havia interesse por  
parte dos alunos e incompetência da  
professora.

do mesmo tempo em que  
disciplinava a saber ou estudar  
talhada, sua atenção estava  
voltada para o que se passa-  
va ao redor da escola.

Temos assim, um exemplo  
de como se procurava o aprendi-  
zando da talhada, o qual cobre  
todos os pontos de vista e conde-  
nável, nada a acrescentar e

Vimos através desta breve  
descrição de Humberto de Campos, o  
muito que deixa a deixar o  
ensino da talhada em nossa  
época atual. Pois é trilhando  
épocas remotas que vamos dar  
de braços abertos a longa estrada  
que nos conduz ao aprendizado  
da talhada, o qual para mim  
ainda se encontra entre trenas

apenas afusado por pequenos ran-  
gos de luz, de modo que, como  
mostras, dar-nos o máximo de  
nos mesmas para alcançar sua  
a meta desejada:

"Um resultado satisfatório  
no aprendizado da Matemática"

*Silzabampes*